



Sintomatologia depressiva entre técnicos de enfermagem em uma unidade hospitalar pública no município de Campos dos Goytacazes/RJ

Thaynara Melo Burla de Souza¹, Ana Carolyne da Silva Caetano², Aline Teixeira Marques Figueiredo Silva³, Carolina Magalhães dos Santos³, Thais Aparecida de Castro Palermo⁴

(1) Aluna de Iniciação Científica do PIBIC/ISECENSA – Curso de Enfermagem; (2) Bolsista PIBIC/CNPq – Curso de Enfermagem; (3) Pesquisadores Colaboradores - Laboratório de Estudos em Saúde Pública – LAESP/ISECENSA; (4) Pesquisador Orientador - Laboratório de Estudos em Saúde Pública – LAESP/ISECENSA – Curso de Enfermagem - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

O trabalho dos técnicos de enfermagem em unidades hospitalares pode resultar em impactos profundos a saúde psíquica destes trabalhadores, pois envolve uma rotina desgastante e cansativa, além de um ambiente instável, agitado e com tarefas intensas. A exposição frequente a estes fatores estressores compromete a saúde, interfere nos níveis de produtividade e pode comprometer a segurança do paciente. Sendo assim, este estudo teve como objetivo identificar os sintomas depressivos entre os técnicos de enfermagem de uma unidade hospitalar pública do município de Campos dos Goytacazes. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa. Foi realizado em um hospital público de referência no município de Campos dos Goytacazes, localizado no interior do estado do Rio de Janeiro. A amostra foi selecionada por conveniência, sendo incluídos os técnicos de enfermagem atuantes na unidade onde o estudo foi realizado. Foram excluídos aqueles em que no momento da coleta de dados estavam de férias, licença médica ou maternidade. O instrumento de coleta de dados foi composto por um questionário de caracterização sociodemográfica e ocupacional dos sujeitos, seguido do Inventário de Depressão de Beck. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva utilizando o software SPSS, versão 20.0. Participaram deste estudo 42 profissionais, sendo a maioria do sexo feminino (83,3%), com idade média de 48,4 anos (DP=9,5 anos), casado (41,5%), com um tempo médio de atuação na enfermagem de 22,6 anos (DP=9,1 anos), trabalhando em plantões de 24 horas semanais (87,2%) e atuando em áreas críticas (57,5%). A sintomatologia depressiva leve e moderada foi identificada em 43,5% dos técnicos de enfermagem. Conclui-se que estes profissionais são frequentemente expostos a fatores estressores considerados de risco para as doenças mentais e que a implementação de ações de rastreamento é primordial para a promoção da saúde do trabalhador, para a segurança e para a qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Palavras-chave: Depressão. Profissionais de enfermagem. Estresse psicológico.

Instituição de Fomento: ISECENSA.